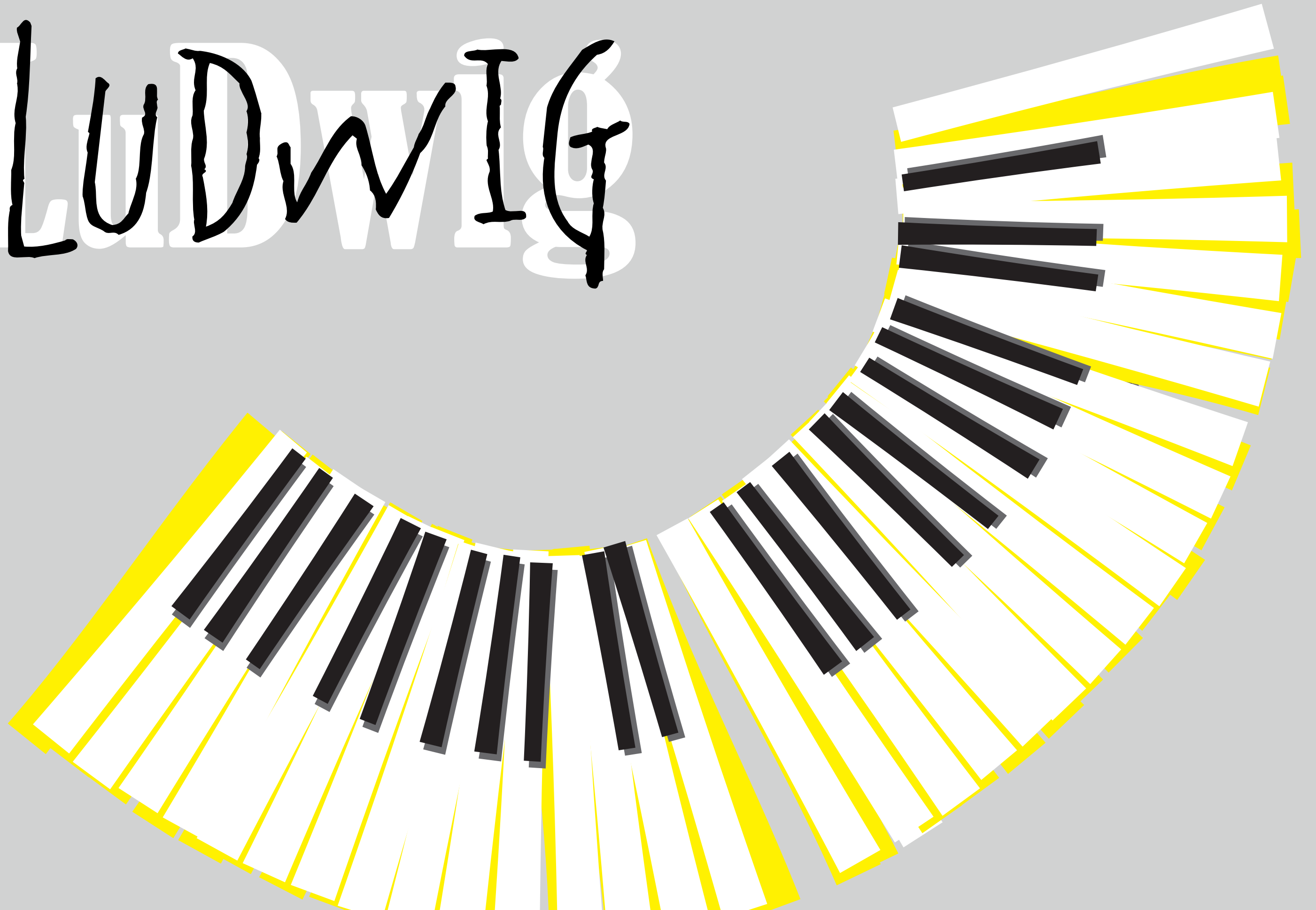


LUDWIG



LUDWIG

FOI CRIANÇA POUCO TEMPO,
CRESCER POBRE, REVOLTADO,
SOLITÁRIO, APAIXONADO
E EM DISCÓRDIA COM O MUNDO.
SONHAVA COM A LIBERDADE,
MAIS QUE SONHO,
AMOR PROFUNDO,
DEU-LHE VIDA, CORES, SEGREDOS,
EM SONS QUE IMAGINAVA
E JORRAVAM PELOS DEDOS.

DESPREZAVA A TIRANIA,
A CENSURA DAS IDEIAS,
DAS CANÇÕES E POESIA,
ORDENADA POR QUEM MANDA
PORQUE PODE
E MUDA O NOME À ODE
PARA NÃO SER À LIBERDADE
E PASSAR À ALEGRIA

OS RECEIOS DA CENSURA
ERAM FUNDADOS, REAIS,

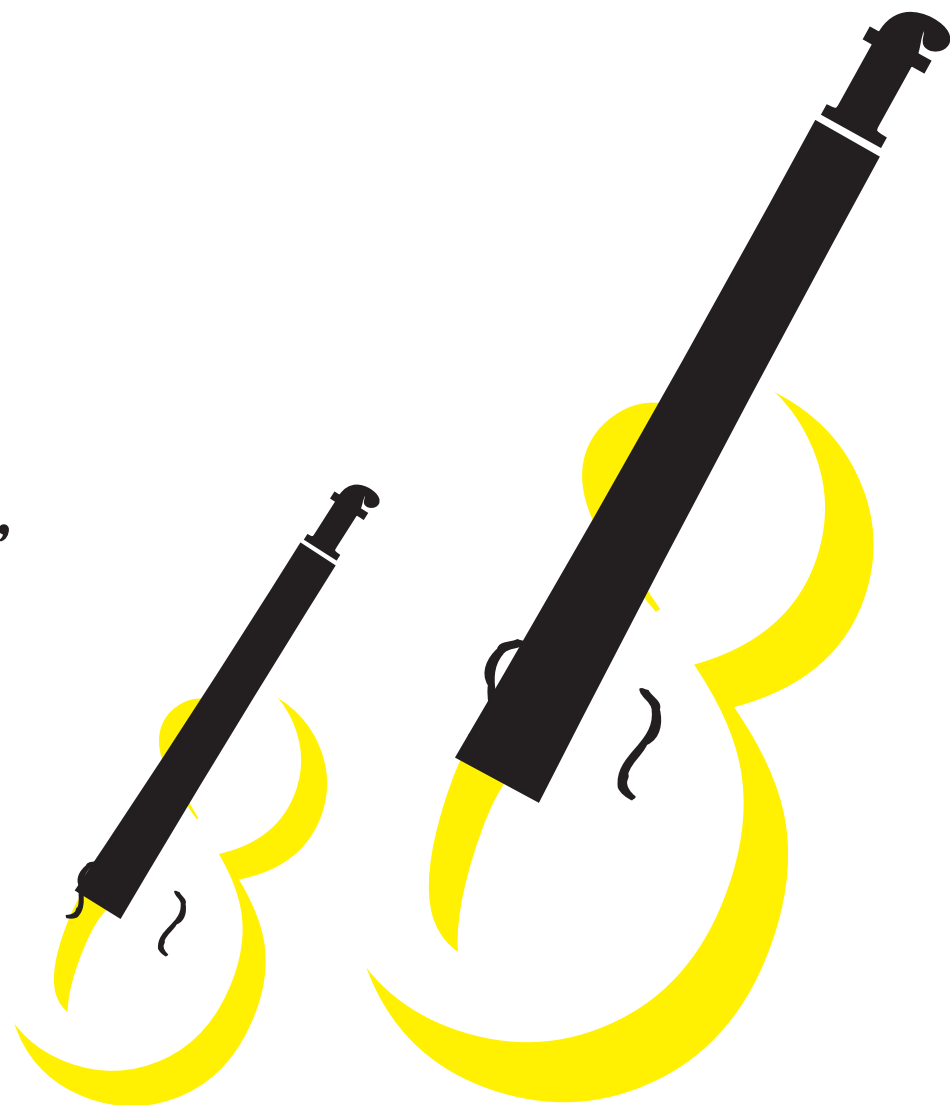
“A CANTIGA É UMA ARMA”,
JÁ SE SABIA NA ALTURA,
“QUEM CANTA SEU MAL ESPANTA”,
“AS PALAVRAS SÃO PUNHAIS”
E A PALAVRA LIBERDADE
É PERIGOSA
PORQUE ENCANTA,
SABE A POUCO E PEDE MAIS

EM VIENA, NA ESTREIA, COM LUDWIG A DIRIGIR,
CORO, ORQUESTRA, CASA CHEIA,
A LIBERDADE FEZ-SE OUVIR:
ERA A NONA SINFONIA,

UMA ODE À ALEGRIA
DE SABER QUE A LIBERDADE
É O QUE FAZ DE NÓS HUMANOS,
É POR ISSO QUE ELA EXISTE,
É POR ISSO QUE RESISTE AOS
CAPRICHOS DOS TIRANOS
NASCE E VIVE EM CADA UM,
É DE TODOS, DE NINGUÉM,

NÃO HÁ NADA,
NUNCA, QUEM
POSSA MATÁ-LA
EM TEMPO ALGUM.

QUANDO A MÚSICA FINDOU
E ROMPEU A OVAÇÃO,
ENTRE ABRAÇOS, CHOROS, RISOS,
“MARÉ ALTA, MARÉ ALTA”,
UMA ONDA DE EMOÇÃO,
ELE VOLTADO DE COSTAS,
ATÉ QUE ALGUÉM O VIROU,
PARA QUE PUDESSE VER
E SENTIR COM MAIS SENTIDOS
O QUE OS OUVIDOS JÁ NÃO
LHE CONSEGUIAM DIZER.



DIZ-SE QUE LUDWIG DISSE,
NUM SUSSURRO,
SÓ PARA SI:
“A LIBERDADE A PASSAR POR AQUI”*

*EM ALEMÃO, OBVIAMENTE